

Zaven Paré



La glande pinéale 2005
metal, vidro, projetor (slide)
115 x 95 x 25 cm

Wagner (assustado)
Salve ao propício astro da hora!
(baixinho)
Mas sopra e voz sustal na boca agora
Uma obra esplêndida vem vinda à luz.
Mefistófeles (mais baixo)
Qual é?
Wagner (mais baixo)
Um ser humano se produz.
Mefistófeles
Um ser humano! E que casal de amantes
Fostes trancar no tubo da fornalha?

[...]

Wagner
Vedel Reluz! séria esperança augura,
Se de substâncias mil, pela mistura
A humana essência a mistura é o jeito,
Composta for e se unifique,
E destilada no alambique,
Se coalhe es se solidifique,
Eis realizado o grande feito.

[...]

Homúnculo (na redoma, a Wagner)
Não foi gracejo, então! Como é, Paizinho?
Aperta-me ao teu peito com carinho!



Lindberg - Flug, 2004 - 2005
metal, plástico, espelho, projetor (slide), leitor CD
17 x 115 x 40 cm



L'icônodule absolu, 2005
metal, plástico, projetor (slide)
38 x 38 x 52 cm

Das coisas todas é o próprio inerente:
É a natureza ainda o infinito escasso,
O artificial requer restrito espaço.
Goethe, Faust II

Cada movimento, segundo disse, tinha um
centro de gravidade; era suficiente com-
mandar este centro, no interior da figura; os
membros, que não eram mais do que
pêndulos, acompanhavam por si mesmos
qualquer intervenção de maneira mecânica.
Heinrich von Kleist

A TARDE
QUA
QUANDO
QUANTO

SEMPRE
TERÁ
HOJE VISUAIS
QUE
SEMPRE
SÃO
DIA

2

Coração de máquina

VISUAIS Na exposição *Cyber Art*, em cartaz na Caixa Cultural, Zaven Paré explora a relação entre arte e robótica

DANIELA CASTRO

Objetos que reproduzem partes do corpo humano, incluindo movimentos e ruídos orgânicos. Já está o universo em torno do qual gira o trabalho do artista plástico Zaven Paré, que aporta na Caixa Cultural Salvador com a exposição *Cyber Art*.

A mostra, que segue em cartaz até 11 de junho, também apresenta uma coleção de mais de 60 desenhos, além de uma vídeo instalação inédita, batizada de *O Robô e o Mãe*.

O trabalho revela o interesse do artista pela robótica e, mais especificamente, pelo poder de representação das máquinas, consideradas por ele tão orgânicas quanto um sistema formado por coração, pulmões, estômago, baço.

"A cibernética aponta para duas direções: a robótica e a inteligência artificial. Esses dois campos se cruzam dentro das minhas máquinas", observa o artista plástico.

Programação paralela

Paré vive há 17 anos no Rio de Janeiro, onde a mostra já foi exibida, também no Centro Cultural da Caixa. A exposição, que já passou por São Paulo, segue depois para Brasília e Curitiba.

Além de ter contato com as obras - literalmente, porque as peças apresentam dispositivos que permitem a interação do público -, o público interessado também poderá saber um pouco mais do processo criativo do artista.

Hoje a amanhã (das 14 às 18 horas), Paré coordena a Oficina de *Marionete Eletrônica* e, amanhã (das 18 às 20 horas), ministra a palestra *Anatomia Tecnológica*. Todas as atividades em torno da mostra *Cyber Art* são gratuitas.

ÉVA MARI NA FIGUEIRA

Representação robótica do coração, pelo artista francês Zaven Paré



VISITA VIRTUAL NO SITE OFICIAL DA MOSTRA, O INTERNAUTA ENCONTRA INFORMAÇÕES SOBRE AS OBRAS, VÍDEOS E A VERSÃO ELETRÔNICA DO CATALOGO www.caixa.org.br



Zaven Paré e a *Cápsula Pinet*, uma das obras que integram a exposição na Caixa Cultural Salvador.



O vídeo *Robô e a Macã*, ainda inédito, utiliza o *Germinoid*, clone de um cientista

"Eu trabalho justamente em cima da imperfeição"



"É preciso se render à evidência: o *Germinoid* está bem vivo"

EXPOSIÇÃO Interessado mais na representação do que na imitação, Paré trabalha com o conceito de máquina como uma junção de aparelhos, assim como o corpo humano

Cyber Art projeta o orgânico nas engrenagens de um robô

DANIELA LASTRO

Reportagem elaborada a partir de um vídeo que mostra a reação de um robô. Resposta perfeita de um ser humano, com biceps e pele imitantes de cabelo e unhas, sua boca se abre e fecha, e ele fala. É o vídeo *Robô e a Macã*, de Zaven Paré, o nome da obra. O vídeo está aberto à livre interpretação. Mas, com paciência e um sentimento muito esquisito para se ler em relação a uma máquina, você não acha? Ser devoto?

Quando você chega a esse ponto significa que o filme em si é o real e artificialmente menos evidente. Interessante Paré: ele

velado seu objeto de interesse e a relação entre arte e a robótica, passando pela relação do ser humano com essas duas entidades.

A iniciativa de Paré está relacionada às sete máquinas que foram expostas ao público da Caixa Cultural Salvador a partir de hoje até 23 de julho. Elas compõem a exposição *Cyber Art*, que reúne também 67 desenhos e a vídeo instalação *Robô e a Macã*.

Representação A mostra é um apanhado da fase mais recente da carreira do artista de 48 anos, que tem 28 de estrada. Ele nasceu em 1997, em São Paulo, e mudou-se para Salvador em 2001. Seu trabalho é influenciado por artistas como a escultora e figurista

Tudo isso veio quando ele fez uma obra chamada *Pinet*, uma máquina de projeção e medição de que poderia constituir um sistema autônomo, recorda o artista, que nas artes plásticas também acumula experiência nos campos do desenho, pintura e escultura.

A vivência na área de artes levou-o a colaborar para exercitar o olhar para uma possibilidade particular do campo da robótica. "Estou mais interessado na representação do que na imitação", define o francês, que morou em São Paulo e há 17 anos está radicado no Rio de Janeiro.

Da origem surgimento de obras como *As Pernas de São Sebastião*, que reproduz parte de uma marionete articulada, *O Spleen* ("Baco", em inglês), referência a

Sete máquinas compõem a mostra da Caixa Cultural, que reúne também 67 desenhos e uma vídeo instalação

É um apanhado da fase recente da carreira do artista de 48 anos, que tem 28 de estrada

um fronto e seus roídos orgânicos, e a *Der Jager*, que projeta imagens de rostos sobre uma estrutura semelhante a uma cabeça humana.

"Uma máquina, mesmo que não tenha um formato antropomórfico, é uma junção de aparelhos, assim como o corpo humano", considera Paré.

Muitas vezes a arte cibernética se refere à imagem, mas a imagem não é suficiente. Você pensa no objeto para produzir pensamento ou mesmo para produzir encantamento, maravilha", conclui.

Interação Os "corpos" do artista, construídos com materiais como madeira, metal e vidro, nasceram primeiro no papel. "Minha formação inicial é o desenho, mas

cada vez ele perde seu valor e o interesse do público. O desenho tem de servir como desdobramento para se chegar a outras coisas", justifica.

Para conhecer o caminho que levou o artista dos desenhos às máquinas, o público confere os rascunhos das obras expostas na Caixa Cultural Salvador — elas estão em papel vegetal, folhas de caderno ou páginas arrancadas de agendas.

Humanidade Os mais curiosos poderão chegar ainda mais perto dos trabalhos, com a ajuda de mecanismos corriqueiros como um interruptor. Mas que ninguém espere encontrar um manual de instruções ao lado de cada obra. A ordem e superar o possível estranhamento e interagir co-

mo a intuição mandar.

Quem pensa que tudo estaria funcionando rigorosamente à sua também corre o risco de se enganar. "Muitas vezes muitas coisas não funcionam, mas isso põe o espectador a refletir", diz Paré.

O vídeo da vídeo instalação *Robô e a Macã*, criada há um ano, "Depois de um certo tempo de convivência, vejo coisas a acontecer algumas pequenas imperfeições. Mas eu trabalho justamente em cima da imperfeição. É a fragilidade que dá humanidade às máquinas", conclui o artista.

O vídeo, fruto de uma experiência realizada no ano passado no Japão, ainda é inédito na América Latina — a exposição já passou pelas sedes da Caixa Cultural de São Paulo e do Rio de Janeiro e daqui segue para as de Brasília e Curitiba.

O robô é *Germinoid*, clone de cientista Hiroshi Ishiguro, professor da Universidade de Osaka, especialista em robótica, que de fato parece interagir com seu interlocutor ao ser manipulado por uma cientista.

Antropologia O experimento, que está descrito em detalhes no catálogo da exposição na Caixa Cultural e analisado pelo antropólogo

francês Emmanuel Grimaud.

Embora admita que "um robô nada mais é que um estrutura maciçada", o estudioso sugere, entre as diversas possibilidades de conectar a ligação entre o homem e o robô, a de que "o homem morde a maçã e o robô se enjoga a maçã e abre a boca". É preciso se render à evidência: o *Germinoid* está bem vivo", continua Grimaud. E se não quiser então tentar delimitar mais precisamente o que significa para uma máquina estar viva, independentemente de qualquer atribuição exterior.

Oficina e palestra

Além de conferir a mostra, os visitantes poderão também participar de oficina e palestra coordenadas pelo autor das obras expostas em *Cyber Art*.

Hoje e amanhã, entre 14 e 18 horas, acontece a *Oficina de Marionete Eletrônica*. Amanhã, das 18 às 20 horas, será a vez da palestra *Animismo Tecnológico*. A programação paralela está aberta à participação de interessados em geral, mas as vagas são limitadas.

EXPOSIÇÃO CYBER ART / DE HOJE ÀS 14 HORAS / TER A SAB, DAS 14H ÀS 22H, DOM, DAS 10H ÀS 22H / SALVADOR SALVADOR (3025-4200) / R. CARLOS GOMES, 32, CENTRO - LEREAUX FRANÇA

INTERCÂMBIO ENTRE A ARTE E A ACADEMIA

Zaven Paré estudou na Ecole Nationale des Beaux Arts de Paris. Formado em artes plásticas, e mestre pela Université de Vincennes - Paris VIII e doutor pela Université Paul Verlaine de Metz, na França. Nos dez últimos anos, apresentou seu trabalho em centros de arte e universidades de vários países. Hoje é uma das principais referências da ciberarte.

ARTISTA TRANSITA POR DIVERSAS ÁREAS

O artista expôs sua primeira estrutura biônica no Museu de Arte Moderna de Paris, há 25 anos. Em cenografia, criou desde projetos clássicos, como o cenário de Don Giovanni para a *Ópera de Bastille*, até as projeções circulares da famosa turnê de David Bowie (1990). No Brasil, ficou conhecido pela cenografia da exposição *Surrealismo*, no CCBB, em 2001.



Der Jasager, 2004

Zaven Paré

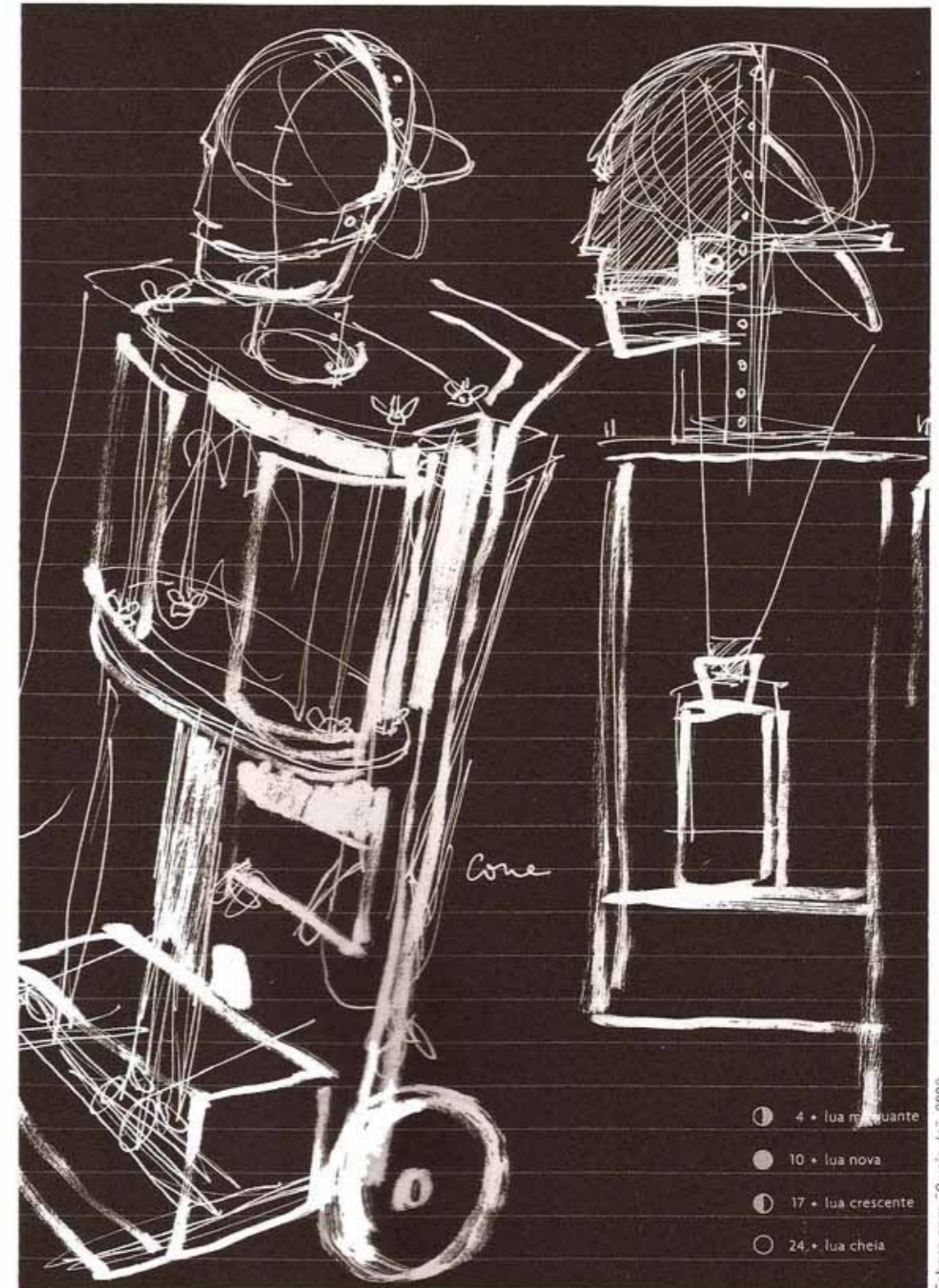
FORT DE L'EAU, ARGÉLIA, 1961

Pós-doutor em robótica, desenvolve pesquisa em *Robot Drama* no Intelligent Robotic Laboratory da Universidade de Osaka, Japão. Em seus trabalhos interativos, mistura experiências em mecânica, ótica e acústica, desenvolvendo dispositivos eletroeletrônicos. Sua exposição individual *Cyber Art* itinerou por cinco cidades brasileiras através da Caixa Cultural. Seus trabalhos foram apresentados em diversos festivais e instituições internacionais como CalArts (Los Angeles, EUA) e Laboratorio Arte Alameda (Cidade do México, México).

www.cyberart.com.br

Holder of a postdoctorate in robotics, Paré is a Robot Drama researcher at the Intelligent Robotic Laboratory of Osaka University, Japan. In his interactive works, he mixes experiences in mechanics, optics, and acoustics, developing electro and electronic devices. His solo exhibition *Cyber Art* has toured five Brazilian cities through Caixa Cultural. His works have been shown in several international festivals and institutions, such as the CalArts (Los Angeles, USA) and the Laboratorio Arte Alameda (Mexico City, Mexico).

52 | 53

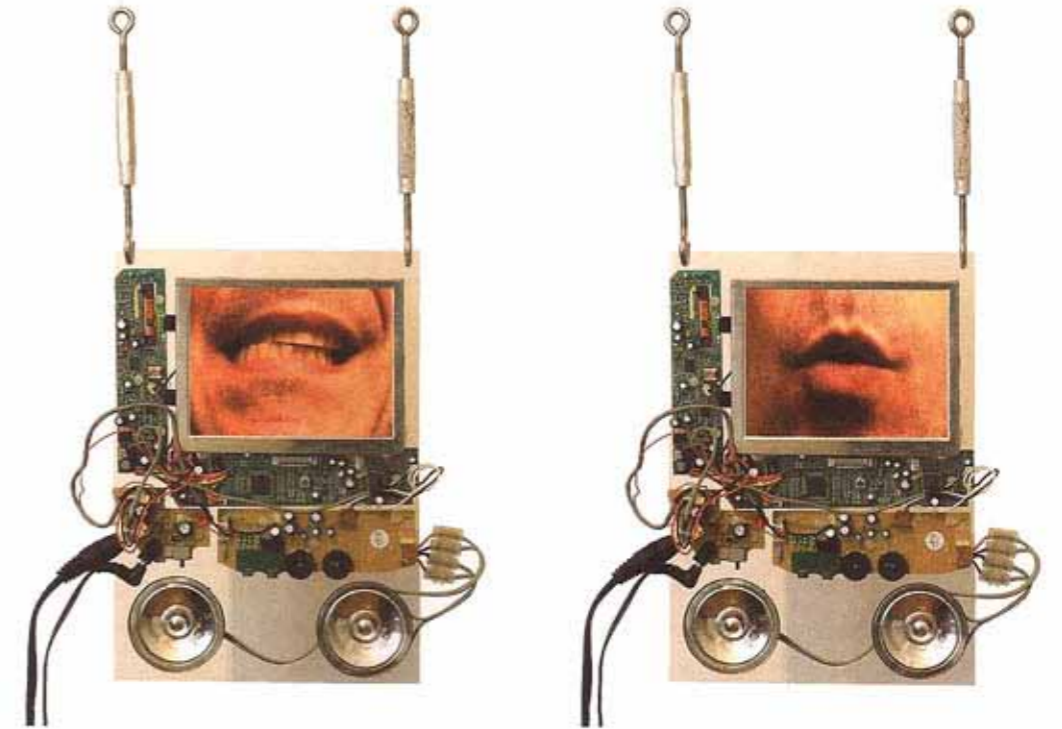


Esboço para "O veículo", 2003



O observador. 1999

54 | 55



Not Me, 2008



Variações de carregamento do Telenoid, 2010